

FMI e Banco Mundial divulgam apoio de bancos ao Plano Baker

Washington — O Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial divulgaram comunicado conjunto informando que a grande maioria dos 700 bancos privados credores dos países endividados apoiam o Plano Baker. Apresentado em outubro em Seul, o plano do secretário norte-americano do Tesouro, James Baker, contempla 15 países com 29 bilhões de dólares em créditos novos, inclusive o Brasil, desde que aceitem maior participação dos investimentos estrangeiros.

Um porta-voz do FMI acrescentou ser muito importante para a comunidade financeira internacional o fato de centenas de bancos, que representam cerca de 90% dos créditos sobre os países mais endividados, apoiarem o Plano Baker. O diretor do Fundo, Jacques de Larosière, e o presidente do Banco Mundial, Alden Clausen, manifestaram “firme apoio” ao plano de luta contra um endividamento global que supera os 800 bilhões de dólares, dos quais 100 bilhões de empréstimos ao Brasil.

Opinião dos banqueiros

O presidente do Morgan Guaranty Trust, Lewis Preston, destacou que a iniciativa do secretário Baker é construtiva e, após ouvir a opinião de outros dirigentes de bancos, concluiu que eles mantêm a disposição de considerar o seu papel nas negociações “caso a caso”. O vice-presidente da Merrill Lynch Capital Markets, John Heimann, disse que os “bancos

estão teoricamente a favor do programa, porém não querem se comprometer antes que os governos o façam e antes de surgir um compromisso mais firme das instituições internacionais”.

O Plano Baker prevê a participação dos bancos comerciais com mais 20 bilhões de dólares em empréstimos, ao longo de três anos, a 15 países endividados: Brasil, México, Argentina, Venezuela, Filipinas, Chile, Iugoslávia, Nigéria, Marrocos, Peru, Colômbia, Equador, Costa do Marfim, Uruguai e Bolívia.

Fontes do governo norte-americano, do FMI e do Banco Mundial concordam em apontar avanços significativos na aceitação do plano por nações endividadas. Na Argentina — acrescentaram — foram implantadas várias sugestões do Baker, bem como na Bolívia.

Crítica do Peru

Em Lima, o ministro peruano de economia, Luis Alva, afirmou que seu país “considera o plano do secretário do Tesouro dos EUA, James Baker, como insuficiente e inadequado, além de tentar modificar nossos sistemas econômicos”.

Antes de embarcar para Montevidéu, onde se reunirá com chanceleres de onze países endividados, o ministro Luis Alva reafirmou que defende o pagamento da dívida externa só até comprometer 10% das exportações.